

AEE: PERCURSOS FORMATIVOS PARA PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DE NITERÓI

Paola Martins Bagueira Pinto Bandeira¹
Márcia Haydee Cavalcanti Schmid Pereira²
Suzete Araujo de Oliveira Gomes³

INTRODUÇÃO

Percurso formativo pode se referir a um conjunto de atividades que visam à formação de professores e alunos. Dessa forma, pode-se constituir de um material de referência que ajuda a planejar e executar a formação continuada de professores. Segundo Damiani (2022), faz-se necessário propor estratégias para envolver o coletivo escolar na cooperação com o projeto formativo que se pretende implantar e desenvolver.

Tardif (2014) destaca a importância da atualização docente, para enfrentar os desafios da educação inclusiva. O autor pontua que a adaptação do material didático não se limita à simples adequação física, mas envolve uma profunda compreensão das necessidades individuais dos alunos, exigindo dos docentes um contínuo aprimoramento e formação.

A análise de conteúdo é um processo realizado para coletar, organizar e integrar dados relevantes a fim de mensurar o desempenho e os resultados de algum setor, projeto ou negócio. Pauta-se nos pressupostos teóricos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Franco (2008, p.25), assinala que esse procedimento pode ser considerado como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Neste contexto, Bardin (2016), indica a análise do conteúdo das respostas com relação às perguntas abertas, relativas às temáticas de interesse dos professores para o planejamento de percursos formativos, buscando-se encontrar as categorias comuns aos discursos dos participantes da pesquisa. Os resultados da análise de conteúdo devem estar vinculados e articulados com os propósitos da pesquisa, e ter como amparo os indícios manifestos e capturáveis no âmbito das comunicações emitidas.

¹ Pós-Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão, PGCTIN/UFF, paola.bandeira15@gmail.com;

² Márcia Haydee Cavalcanti Schmid Pereira, Diretora da Educação Especial e Inclusiva, SME/Niterói, marciahaydee@educacao.niteroi.rj.gov.br;

³ Suzete Araujo de Oliveira Gomes, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense/UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Br, suzetearaujo@id.uff.br.



Nesta primeira fase, a análise de conteúdo possui três objetivos: a escolha dos documentos a serem aplicados e submetidos à análise, o levantamento de hipóteses e/ou dos propósitos e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. (Bardin, 2016). O presente estudo realizou uma análise dos resultados da avaliação dos percursos formativos por parte dos professores participantes, cujo tema é o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a construção de materiais adaptados e de Tecnologia Assistiva, direcionado a docentes que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais do município de Niterói com objetivo de inventariar sugestões de temas de interesse para os percursos formativos que possibilitem contribuir nas intervenções junto ao público da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Promover a troca de saberes entre os docentes que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais no Município de Niterói.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O instrumento para a coleta de dados incluiu um questionário, com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa foi efetuada por meio da coleta de dados realizada através de questionário, via *Google Forms*, contendo perguntas abertas e fechadas direcionadas aos professores responsáveis pelas Salas de Recursos das respectivas escolas localizadas nos Polos 6 e 7. Na execução do questionário, a identidade do voluntário/participante da pesquisa foi totalmente preservada, sendo desta forma o registro das respostas de forma anônima.

A pesquisa desenvolveu-se por meio de encontros com os professores das salas de recursos multifuncionais de Niterói. A carga horária dos encontros é de 4 horas mensais, respectivamente de 8h às 12h, para o turno da manhã de 13h às 17h para o turno da tarde.

A metodologia dos encontros apresentou como proposta uma aula expositiva dialogada com atividades práticas, promovendo a construção de laços entre os participantes, bem como uma rede de apoio e o compartilhamento de saberes e fazeres, respeitando-se suas realidades e desafios.

Os temas de interesse elencados pelos professores participantes foram: Escola/família; Comunicação Alternativa Aumentativa; Desenho Universal da Aprendizagem; Mediação de Conflitos sob a perspectiva da inclusão; Tecnologia Assistiva para Deficiência Visual e TEA; 10 participantes sobre o TEA; 8 participantes manifestaram interesse para Comunicação Alternativa Aumentativa; 8 participantes manifestaram interesse para Tecnologia Assistiva para Deficiência Visual; 8 participantes manifestaram interesse para Mediação de Conflitos sob a perspectiva da inclusão.



O trabalho está vinculado à pesquisa de Pós – Doutorado, cujo número do CAEE: 87500425.3.0000.8160, Universidade Federal Fluminense/ Comitê de Ética e Pesquisa Humanas, com ênfase em formação docente, produção de material adaptado e de tecnologias assistivas. A pesquisa tem o caráter qualiquantitativo, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios. A pesquisa/estudo tem anuência e autorização da Prefeitura Municipal de Niterói, do Nest (Núcleo de Estágio), Fundação Municipal de Educação em parceria com a Universidade Federal Fluminense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, a partir de uma conversa introdutória, o pesquisador estabeleceu uma relação de confiança, a qual deixou o participante mais à vontade em relação à pesquisa. Este procedimento é chamado de pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo ativo (Thiollent, 2011). Em seguida, foi realizada a apresentação do pesquisador, do vínculo institucional, do projeto, dos objetivos e duração da entrevista semiestruturada, via Google Forms.

Segundo Minayo e Costa (2018) a entrevista semiestruturada, enquanto técnica mostra-se acessível a qualquer pesquisador, mesmo os iniciantes. Entretanto, sua eficácia está diretamente condicionada aos cuidados durante o seu planejamento, durante sua realização e o grau de interação entre os participantes, exigindo desta forma uma preparação e planejamento prévios para a sua execução.

Por essa premissa, a presente pesquisa propôs uma reflexão crítica sobre a atual formação dos profissionais que atuam diretamente no AEE e que atendem aos alunos público-alvo da Educação Especial na SRM, na perspectiva inclusiva.

De acordo com os nossos dados coletados com relação ao perfil dos professores que atuam na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), perfazendo um total de 40 respostas de professores participantes, quanto ao gênero: a maioria dos professores é predominantemente do gênero feminino. No que tange a idade, 10 professores tem 35-45 anos; 14 professores de 45-55 anos, 12 professores de 55-65 anos; 04 professores tem idade acima de 65 anos. Quanto ao tempo de atuação na SRM: 1 professor respondeu que atua há mais de 2 anos; 1 professor atua de 1 a 2 anos; 9 professores atuam há mais de 5 anos e 29 professores atuam há mais de



10 anos. Nesse sentido, percebe-se que um grande percentual apresenta uma vasta experiência quanto a atuação em SRM.

No quesito formação, no total de 40 respostas/ participantes da pesquisa: 1 docente com curso superior; 1 docente com curso superior / Pós-graduação; 5 docentes formados em Pedagogia; 15 docentes com graduação de Pedagogia/ Pós Graduação na área de Educação Especial; 2 docentes são Pós Graduados; 1 docente graduado em História/Sociologia que possui Pós Graduação; 1 professor graduado em Ciências Sociais, com Mestrado; 1 professor graduado em Letras/Pedagogia; 1 professor graduado em Letras com Mestrado em Linguagem; 1 professor graduado em Psicologia; 1 docente cursando o Mestrado; 1 docente cursando o Doutorado; 8 docentes com Mestrado; 1 docente com graduação em Doutorado.

Nossos resultados apontaram para uma boa qualificação profissional, pois no total de 40 participantes da pesquisa foi observado 1 Doutor, 1 Doutorando, 15 com Pedagogia/Pós Graduação; 8 Mestrados, 1 mestranda e 1 Doutorando, demonstrando assim, que o perfil dos profissionais que atuam na SRM, segue o dispositivo legal do Plano Nacional de Educação, Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (Brasil, 2014).

Neste contexto, o percentual de professores com qualificação é bem significativo, na perspectiva do município de Niterói, que incentiva os professores no Plano de Carreira do Magistério, de acordo com o Plano Nacional de Educação e a Valorização dos profissionais da Educação, conforme a Meta 18: obriga que a União, os estados, municípios e Distrito Federal garantam planos de carreira e remuneração para os profissionais da educação escolar básica pública, denominação definida no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96),(Brasil, 2014).

A formação continuada de docentes é considerada um importante campo de investigação no Brasil, com uma extensa produção científica. Neste sentido, os temas elencados em nosso estudo contribuíram para a construção de uma formação específica para os professores que atuam nas SRMs no Município de Niterói, dentre eles: 8 participantes apontaram o interesse para Família/escola: uma parceria para inclusão; 8 participantes apontaram o interesse para troca de experiências práticas desenvolvidas. Foi possível observar que os professores consideraram de supra importância os conhecimentos práticos aliados à teoria, bem como de conteúdos/temas que estavam contextualizados com sua prática e realidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa/estudo foram alcançados, visto que a partir desta coletânea de temas de interesse dos participantes foi elaborado um cronograma de Percursos Formativos, visando contemplar os interesses manifestados pelos participantes. Os encontros foram realizados uma vez por mês, oferecido em dois turnos, manhã e tarde. Para os profissionais que atuam nas salas de recursos no 1º e 2º turno, bem como os que atuam no EJA (noite).

A participação dos professores foi muito ativa em todos os momentos, tanto na proposta de exposição dos conteúdos, como na proposta prática, como por exemplo na construção de materiais adaptados, de Tecnologia Assistiva, e CAA. A troca de vivências práticas e exitosas, com professores de diversos segmentos também foi considerada pelos participantes como enriquecedora.

Ao se promover a parceria entre a universidade e a escola básica, partiu-se do pressuposto que o professor da escola básica é um produtor de saberes. Portanto, a experiência docente, não se limita a aplicação de conhecimentos, mas se caracteriza como um processo dinâmico de reflexão e aperfeiçoamento daquilo que se sabe fazer, gerando, assim, a própria prática profissional.

Palavras-chave: Formação docente, Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncionais, Pesquisa-ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação;** 2014.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 11 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

DAMIANI, Magda Floriani. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, Volume: 38, Publicado: 2022.



FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. 79 p.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. A. Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p.313-344.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1997.

PÉREZ-GÓMEZ, Alberto. Ensino para a compreensão. In: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ-GÓMEZ, Alberto (Orgs.). **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor**. Lisboa: Livros Horizonte, 1991

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

